

SIM

Serviço de Informação Missionária
Ano 52 - N°1 janeiro a abril de 2024



Itinerário de
atualização das POM

Entrevista com
o novo secretário

A caminho do CONGRESO AMERICANO MISIONERO **CAM6**

Puerto Rico 2024



Índice

Editorial.....	2
Rápidas.....	4
Destaque.....	5
Caminhar com a força do Espírito	
Pe. José Orlando Camacho Torres	
POM	8
Atualização das POM	
Ir. Regina da Costa Pedro	
Nossos Missionários	10
Missão no mundo acadêmico	
Pe. Antônio Valdeir Duarte de Queiróz	
Ir. Maria Jovelina Oliveira	
Testemunhos.....	12
Uma Igreja com as portas abertas	
Entrevista	
Propagação da Fé	14
10ª Jornada o Jovem Missionário	
Pe. Genilson Sousa da Silva	
Missão em Contexto	16
REPAM: 10 anos de missão no sagrado chão da Amazônia	
Márcia Maria de Oliveira	
IAM.....	18
12ª Jornada Nacional da IAM	
Ir. Antonia Vania Alves de Sousa	
Pontifícia União Missionária	20
Padre Sávio: discípulo e mestre da missão	
Pe. Jaime Carlos Patias	



O SIM é uma publicação quadrimestral das POM, organismo oficial de animação, formação e cooperação missionária universal da Igreja Católica, em quatro ramos específicos:

- Pontifícia Obra da Propagação da Fé
- Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária
- Pontifícia Obra de São Pedro Apóstolo
- Pontifícia União Missionária

Expediente

Direção:

Ir. Regina da Costa Pedro
Diretora nacional das POM

Conselho Editorial:

Pe. Genilson Sousa
Secretário nacional da Obra da Propagação da Fé

Ir. Antonia Vania Sousa

Secretária nacional da Obra da Infância e Adolescência Missionária

Pe. Antônio Niemic

Secretário nacional da Pontifícia União Missionária

Jornalista: Fabrício Preto (Mtb 15907)

Revisão: Cecília Soares de Paiva
(Jornalista DRT/MS 280)

Projeto Gráfico e diagramação: Wesley T. Gomes

Impressão: Gráfica da PUC Goiás
grafica.comercial@pucgoias.edu.br

Tiragem: 2 mil exemplares.

SGAN 905 - Conjunto B
70790-050 Brasília - DF
Caixa Postal: 3.670 - 70089-970 Brasília-DF
Tel.: (61) 3340-4494
Fax: (61) 3340-8660
Site: www.pom.org.br
E-mail: imprensa@pom.org.br

Para pedidos de material, entre em contato pelo e-mail: material@pom.org.br

Celebrar a missão de toda a América!

Queridos leitores:

Com grande alegria e entusiasmo, apresentamos a nova edição da Revista SIM, em que trazemos informações sobre o 6º Congresso Missionário Americano, CAM6, a ser realizado em Porto Rico, de 19 a 24 de novembro de 2024. Será um momento de encontro entre missionários e missionárias de toda a América, a compartilhar e fortalecer os laços que nos unem à missão até os confins do mundo.

Porto Rico, com sua vasta diversidade cultural e histórica, faz nossa acolhida em meio a um cenário inspirador para um congresso tão significativo. Pelas ruas da cidade de Ponce, vão ecoar as vozes de diferentes idiomas e culturas, unidas pelo tema “Evangelizadores com Espírito até os confins do mundo” e o lema “América, na força do Espírito, testemunhas de Cristo”.

Em um mundo marcado pela divisão e pelo conflito, o CAM6 vem a ser um lembrete poderoso da nossa responsabilidade como discípulos de Cristo: ser agentes de esperança e reconciliação onde quer que estejamos.

Nesta edição, há também as novidades do Projeto POM em Saída, relativas a um itinerário de atualização das Pontifícias Obras Missionárias, em profunda comunhão com o Papa Francisco e atento aos apelos manifestos pelos diversos espaços onde estamos presentes. Outra novidade contempla a Pontifícia União Missionária, na acolhida ao seu novo secretário, o missionário Xaveriano Pe. Rafael Lopez Villasenor, que nos concedeu entrevista e nos fala suas motivações com o novo trabalho.

A garotada da Infância e Adolescência Missionária se prepara para viver a sua 12ª Jornada Nacional. Este SIM traz uma reflexão sobre o tema e o lema que animam as atividades da IAM neste ano. Maio também é o mês especial para a Juventude Missionária, com realização da 10ª Jornada do Jovem Missionário, numa caminhada sinodal missionária pela escuta recíproca, sensibilidade, acolhimento e atenção às diversas realidades dos grupos de base inseridos nas dioceses pelo Brasil.

Encerramos a edição com nossa homenagem ao querido Padre Sávio Corinaldesi, que fez sua Páscoa no dia 7 de março de 2024 em Parma na Itália, aos 87 anos. Pe. Sávio foi secretário das POM durante 13 anos e deixou um exemplo de serviço e paixão pelo Evangelho.

Que Deus abençoe cada um de nós e que o Espírito Santo continue a guiar e a capacitar nossa missão, hoje e sempre.

Equipe Editorial do SIM



Arquivo POM

Diretora das POM participa de encontro com o Papa Francisco e Cardeais

Na manhã do dia 15 de abril, aconteceu a segunda sessão de trabalhos do Conselho de Cardeais, com a presença do Papa Francisco. A diretora das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil, Ir. Regina da Costa Pedro, foi convidada para conduzir a reflexão junto com Stella Morra, professora de teologia fundamental, e Ir. Linda Pocher, professora de dogmática, na Faculdade Auxilium, das Salesianas.

Esse encontro tem promovido a escuta de mulheres de diferentes lugares do mundo, ajudando na reflexão sobre a presença e o papel da mulher na Igreja. O último encontro foi realizado em fevereiro e contou com a participação de três mulheres.



FOTOS: Arquivo POM

Assembleia do COMINA debate atualização do Programa Missionário Nacional



A sede das Pontifícias Obras Missionárias em Brasília acolheu, de 15 a 17 de março, a Assembleia do Conselho Missionário Nacional (COMINA). Participaram Bispos Referenciais da Ação Missionária, Coordenadores de Conselhos Missionários Regionais e Representantes de Organismos Missionários que integram o COMINA.

Entre as principais pautas da assembleia, esteve a ampliação do Programa Missionário Nacional, assim como apresentar algumas diretrizes gerais para a vida missionária da Igreja no Brasil e produzir diretrizes específicas a partir de cada prioridade do Programa Missionário Nacional. A Assembleia do COMINA oportunizou esclarecer os encaminhamentos da comitiva brasileira participante do 6º Congresso Americano Missionário, a ocorrer em novembro deste 2024, em Porto Rico.

Conselho nacional das POM participa de Assembleia Geral

No dia 11 de março, aconteceu a Assembleia Geral das Pontifícias Obras Missionárias (POM), reunindo os membros do conselho nacional na sede das POM, em Brasília (DF). O objetivo foi apresentar a prestação de contas da entidade e o demonstrativo financeiro do ano anterior.

Teve ainda a apresentação da nova marca da Campanha Missionária e da arte do cartaz do mês missionário de 2024. Também houve espaço para prestar contas da reforma realizada nos últimos meses na área de hospedagem, salas de multiuso, auditório, espaços comuns e jardinagem. A reforma garantiu mais conforto e qualidade aos espaços utilizados para os encontros realizados na sede das POM.





Caminhar com a força do Espírito

O 6º Congresso Missionário Americano (CAM6) acontece em Porto Rico, de 19 a 24 de novembro de 2024, reunindo missionários e missionárias de toda a América.

Onde será o CAM6? Onde será? Vamos para uma ilha... então... o próximo Congresso Missionário Americano será em Porto Rico”

Assim anunciou onde seria a sede do CAM6, em 14 de julho de 2018, durante a Eucaristia de encerramento do 5º Congresso Missionário Americano em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, o seu então Arcebispo Sergio Alfredo Gualberti Calandrina.

Os Congressos Missionários Americanos, na docilidade ao Espírito Santo, são expressão concreta do anúncio e do encontro com Jesus, que implica “caminhar juntos” optando por um itinerário eclesial de participação, missão e comunhão. São também “processos” de dinamismo missionário, que reforçam o despertar e a consciência de cada batizado na cooperação missionária e na “missão ad gentes”, carisma fundacional das Pontifícias Obras Missionárias.

A origem dos Congressos Missionários Americanos remonta a 1977, na cidade de Torreón, México. Foram inicialmente denominados COMLA-1 (Congresso Missionário Latino-Americano). O COMLA-2 teve lugar em Tlaxcala, México, em 1983; o COMLA-3, em Bogotá, Colômbia, em 1987; o COMLA-4, em Lima, Peru, em 1991; e o COMLA-5, em Belo Horizonte, Brasil, de 18 a 23 de julho de 1995. A cidade do Paraná na Argentina sediou o COMLA-6 em 1999, onde também nasceu o CAM-1. O itinerário missionário continuou e a Cidade da Guatemala, Guatemala, abriu-se para a experiência do COMLA-7 e do CAM-2 em 2003. De Quito, Equador, o CAM-3/COMLA-8 ocorreu em 2008. Em 2013, na cidade de Maracaibo, Venezuela, foi realizado o CAM-4, e o termo COMLA deixou de ser usado. Em 2018, a Igreja na Bolívia, a partir de Santa Cruz de la Sierra, foi responsável pela grande Festa Missionária do Continente, organizando o CAM-5. Finalmente, seis anos depois, chegamos a Porto Rico, prontos para o que chamamos: “a Semana Maior do CAM6”.

Sua realização será de 19 a 24 de novembro de 2024, na cidade de Ponce, um município ao sul de Porto Rico, a cerca de 118 km de San Juan, a capital do país. Porto Rico é um território ultramarino dos Estados Unidos, localizado nas Caraíbas, perto de Cuba, do Haiti e da República Dominicana.

A Província Eclesiástica de Porto Rico é pequena, atualmente formada por apenas seis dioceses e sete bispos em suas funções. Ainda assim, a partir da nossa “pequenez”, colocamos toda a nossa confiança no Senhor. Passaram 47 anos desde o primeiro Congresso, em 1977, no México, e é a primeira vez que um Congresso Americano Missionário se realiza tão ao “norte” do continente americano. É precisamente isso que nos desafia a sermos uma “ponte missionária” na América.

Momentos e orientações para o CAM6

Escuta e Docilidade

Desde que iniciamos a tarefa e a responsabilidade de sermos a Igreja-sede do CAM6, três atitudes principais nos têm acompanhado: a oração, a docilidade e a parresia. Na oração, contemplamos a “Missão de Deus” que vem até nós na Pessoa de Jesus, e se perpetua na “Missão da Igreja”; a docilidade na ação do Espírito Santo, que nos inspira um novo ardor, um desejo alegre de “redescobrir a nossa vocação de batizados”, e na parresia, atributo do Espírito, que faz nascer a audácia de sermos “Evangelizadores com Espírito”, ou seja, como afirma o Papa Francisco: “...evangelizadores que se abrem sem medo à ação do Espírito Santo” EG 259.

Precedentes do CAM6

Normalmente, quando se confia a um país a responsabilidade de coordenar e organizar o CAM, costuma haver um processo de transição, em que se partilham ideias, objetivos, subsídios e linhas de ação rumo ao CAM. Com o CAM6 não foi diferente, embora na docilidade ao Espírito Santo, também pela releitura da “memória dos CAM’s”, e pela participação em congressos anteriores, chegam as “novidades do Espírito”. Entre essas “novidades” ou “precedentes” pode-se destacar:

- A realização histórica do CAM na região do Caribe. Padre Fabrizio Meroni (PIME), que foi secretário-geral da Pontifícia União Missionária (PUM) entre 2015-2019, assinalou: “É uma ‘intuição profética’ que o CAM tenha chegado a Porto Rico, (Caribe)” que atua como uma “ponte” para a Igreja nos Estados Unidos e no Canadá.
- Porto Rico é uma “ilha”, o que nos leva a uma “autorreferencialidade” eclesial e missionária. Por isso, tomamos a decisão de “sair” e lançar o CAM6 internacionalmente, a partir da Basílica Santuário de Santa Maria, Virgem de Guadalupe, na Cidade do México. Para essa ocasião, o Arcebispo Giampietro Dal Toso, que era o presidente das Obras Missionárias Pontifícias em Roma, decidiu deslocar-se ao México para presidir a Eucaristia de lançamento internacional do CAM6, com a presença de todos os diretores nacionais das POM na América e os bispos de missões.
- Nos últimos cinco anos, fomos acompanhados pelo Conselho Supremo das POM em Roma, e hoje, pelo atual Dicastério para a Evangelização, segunda seção para a primeira evangelização e Igrejas Orientais.
- Todo o caminho percorrido foi realizado em sinodalidade, principalmente em três instâncias eclesiásticas: a Província Eclesiástica de Porto Rico, as Direções Nacionais das POM na América e as POM em Roma.
- Estamos acompanhados, apoiados e aconselhados pelo CELAM. Foi-nos dado “espaço” de participação, missão e comunhão.
- Utilizamos, para comunicar, quatro línguas do continente: espanhol, inglês, francês e português.
- Historicamente, realiza-se um Simpósio Internacional de Missiologia em Montreal, Canadá, em preparação ao CAM6.





Elementos orientadores

Em 20 de setembro de 2021 ocorreu um workshop estratégico de três dias, com delegados das seis dioceses de Porto Rico e respectivos bispos, para elaborar uma “proposta de reflexão missiológica”, a qual foi apresentada ao plenário dos diretores nacionais das Américas e à presidência das POM em Roma. Como resultado, ficou determinado:

- 1) Texto bíblico: Atos dos Apóstolos 1,8: “Descerá sobre vós o Espírito Santo e recebereis a sua força, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra”.
- 2) Objetivo Geral CAM6: Impulsionar com novo ardor a missão ad gentes da Igreja, caminhando juntos na escuta do Espírito, para sermos testemunhas da fé em Jesus Cristo na realidade dos nossos povos e até os confins da terra.
- 3) O tema: Evangelizadores com o Espírito, até os confins da terra.
- 4) O lema: América, com a força do Espírito, testemunhas de Cristo.
- 5) Parceiros: Igrejas Particulares do Continente.

*Pe. José Orlando Camacho Torres
Diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias de Porto Rico
Coordenador Geral do CAM6*

Logotipo

É composto pela “Tocha da fé”, o Fogo do Espírito Santo, como protagonista da missão; o Globo da Terra, que remete à tarefa missionária “ad-gentes”; a imagem da Virgem Maria “Estrela da Evangelização”, dedicada à Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América. A Cruz do Sacrifício da Salvação em Jesus Cristo, que abraça todas as Pessoas. E a sigla CAM6, que identifica o Congresso Missionário Americano número seis (6), que ocorre pela primeira vez no Caribe em 47 anos de realização dos CAMs.





Atualização das POM

O projeto POM em Saída quer viver um itinerário de atualização das Pontifícias Obras Missionárias, em profunda comunhão com o Papa Francisco e atento aos apelos que emergem dos diversos espaços onde estamos presentes.

As Pontifícias Obras Missionárias estão presentes no Brasil há 46 anos. De fato, nasceram como pessoa jurídica em 20 de novembro de 1978. A história desses nossos 46 anos se entrelaça a um caminho muito mais longo, interligado à intuição da Beata Pauline Jaricot que, em 1822, fundou a Obra da Propagação da Fé. Dessa semente nasceram a Obra da Santa Infância (IAM), em 1843; a Obra de São Pedro Apóstolo, em 1889; e, em 1916, a União Missionária. Em 1922, as três primeiras obras foram declaradas “Pontifícias” e a União Missionária declarada em 1956.

Essas quatro obras constituem as Pontifícias Obras Missionárias, POM. Alimentam-se da mesma mística missionária: a oração, a oferta da própria vida e a partilha econômica pela missão universal da Igreja. Unem-se pelo mesmo caráter Pontifício: são Obras assumidas pelo Papa para ajudar toda a Igreja a viver a abertura para a missão universal. Existem para proteger a pastoral ordinária do perigo de cuidar apenas dos que já são cristãos e para garantir o interesse pela salvação de todo o mundo.

Os documentos da Igreja, e os Papas, falam dessas Obras e as con-

sideram fundamentais na vida da Igreja. O documento conciliar *Ad Gentes* afirma que, a essas Obras, deve-se dar, com todo o direito, o primeiro lugar, porque são meios de proporcionar aos católicos um sentido verdadeiramente universal e missionário desde a infância, e também porque promovem coletas para o bem de todas as missões segundo as necessidades de cada uma (cf. AG 38).

Porém, essas Obras que se deveria dar “o primeiro lugar”, na realidade, são pouco conhecidas. A recomendação da Igreja é que elas estejam presentes

em todas as dioceses do mundo, pois nasceram como uma rede capilar, no meio do povo de Deus, e é desse modo que ajudam cada cristão e cada Igreja particular a permanecer fiéis ao mandato de Jesus: Ide ao mundo inteiro e proclaimai!

Podemos dizer que, desde o seu nascimento, as POM souberam responder aos desafios dos tempos, sendo fiéis ao seu carisma de ajudar cada Igreja local a se responsabilizar pela missão universal da Igreja. As POM no Brasil e no mundo desejam ser fiéis a esse carisma que se encarna na história, descobrindo, na complexa e desafiadora realidade atual, como sermos mais dinâmicos, articulados, presentes, atualizados e a estarmos sempre “em saída”, do mesmo modo que toda a Igreja é chamada a “sair”, a ir sempre “além”.

Por isso, as POM no Brasil desejam unir-se às orientações da Igreja, a qual está realizando um processo de atualização voltado às origens da sua história e carisma. Nesse sentido, iniciamos o Projeto POM em Saída, um itinerário de atualização das Pontifícias Obras Missionárias, em profunda comunhão com o magistério do Papa Francisco, dando continuidade às reflexões feitas nos últimos anos e em atenção aos apelos que emergem dos diversos espaços onde estamos presentes.



POM em saída

Itinerário de atualização das
Pontifícias Obras Missionárias

Referido projeto parte da constatação de algumas dificuldades desfavoráveis à realização do objetivo das POM. De fato, para ser instrumento de animação e colaboração missionária de toda a Igreja, em perspectiva com a universalidade da missão, as POM precisam, em primeiro lugar, *estar presente* em cada Diocese. Nisso, faz-se necessário que haja uma grande *colaboração entre as três Obras*, com a consciência de que todas e cada uma fazem parte das POM. Que todas e cada uma perseguem o mesmo objetivo. Em terceiro lugar, é necessária a *articulação das Obras com a Igreja local*. Não se trata de uma realidade à parte, mas de um serviço às Igrejas particulares. Também, sente-se a falta de uma instância intermediária que

agilize a articulação entre a Direção Nacional, presente em Brasília, e a organização inerente às dioceses.

O desejo desse projeto é ouvir as palavras que o Papa Francisco escreveu aos mais de 130 Diretores Nacionais em 2021: “Ide com entusiasmo: no caminho que vos espera, há tanto a fazer. Se houver mudanças a experimentar nos procedimentos, é bom que se procure aliviar, e não aumentar o peso; visem ganhar flexibilidade operacional, e não produzir sistemas rígidos adicionais e sempre ameaçados de introversão”.

O projeto POM em Saída quer ser um modo de concretizar o “sonho de opção missionária” do qual o Papa Francisco fala na *Evangelii Gaudium*. Parafraseando as palavras do Papa, nós diríamos: sonhamos uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura das POM se tornem um canal propenso mais a evangelização do mundo atual que a autopreservação.

O grande desejo é que esse Itinerário de atualização conduza às POM a realizar, de maneira mais eficaz, o seu serviço de ajudar cada Igreja local a ser missão a partir do seu território e até os confins da terra.

Ir. Regina da Costa Pedro
Diretora das POM do Brasil



Fotos: Arquivo POM



Missão no mundo acadêmico

A Pós Graduação em Missiologia oferece uma compreensão da Missão de Deus que se realiza na Ação Evangelizadora da Igreja.

Eu sou Antônio Valdeir Duarte de Queiróz, presbítero da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES, a qual me confiou a assessoria do Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) e, padre referencial da Ação Missionária e Cooperação Intereclesial do Regional Leste 3 da CNBB. Iniciei, em janeiro de 2023, o primeiro módulo da Especialização em Missiologia, no Centro Cultural Missionário-CCM, em parceria com a Faculdade de Teologia-FATEO, em Brasília-DF. Diante da responsabilidade a que fui designado, busquei a formação missionária para bem exercer o serviço confiado a mim pela Igreja.

A Pós-Graduação em Missiologia oferece uma compreensão da Missão de Deus que se realiza na Ação Evangelizadora da Igreja. Não é só falar de missão e dizer eu sou missionário. O curso oferece a percepção dos conceitos de missão que carregamos, porque nos foi dado a partir da realidade pastoral que crescemos enquanto lideranças das Comunidades Eclesiais. Em muitas conversas informais ou até

em formações paroquiais, deixamos “escapar” aquilo que compreendemos de missão. Alguns comprehendem a missão reduzida a uma atividade realizada por um missionário que vem de fora, um religioso, uma religiosa, um padre; outros, entendem que missão é sair para fora do país e levar o Evangelho às pessoas e torná-las “salvas”. E isso se repetiu várias vezes na História da missão e ainda continua até hoje. O curso possibilita compreender que a missão é Deus. A cooperação missionária é um “fazer consciência” sobre a responsabilidade de todos os batizados na vida eclesial.

Falar que todos os batizados são chamados a cooperar na missão da Igreja é querer realizar o pedido do Papa Francisco, na exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, a necessidade pastoral de uma profunda conversão missionária de toda a Igreja. O curso busca nos formar para cultivarmos a mentalidade missionária. Por isso, a fundamentação bíblica-teológica do termo Missão, onde encontramos na Bíblia o envio de missionários; também,

o surgimento do conceito “Missão” na História da Igreja; as incompreensões e atropelos na forma de compreender o mandato missionário. As disciplinas são pedagógicas, dialogam entre si e possibilitam uma mudança de paradigma no compreender a missão de Deus. Pois, se sairmos em missão com uma postura impositiva e colonizadora, seria uma prática um tanto doutrinadora e conservadora, não possibilitaria a construção da cultura do encontro, a promoção da amizade social.

Assim, a pós-graduação em missiologia orienta para a missão permanente. Deus precisa de todos para que o Evangelho chegue a todos os Povos, entre os lugares mais desafiantes da vida paroquial, e onde atuamos se torna os confins do Mundo, onde pode existir pessoas sem contar com a proximidade da Igreja. A vida e a missão do presbítero na Igreja Local não se limita, apenas, ao território diocesano, onde se desenvolve determinado ofício, mesmo que esse seja de suma importância. Abrange compreender e assumir a consciência



da Missão Universal, numa perspectiva Ad Gentes e Além-Fronteiras. A responsabilidade pela missão de Deus é tarefa imprescindível de todos os cristãos. Podemos cooperar na missão pela oração, a ajuda financeira e o envio. A pós-graduação em missiologia nos faz pensar e articular a missionariedade na Igreja com envolvimento de todos.

*Pe. Antônio Valdeir Duarte de Queiróz
Diocese de Cachoeiro de Itapemirim-ES*

Eu sou Ir. Maria Jovelina Oliveira e faço parte da Congregação das Irmãs do Divino Salvador (*Salvatorianas*). Recebi um grande presente da minha província ao fazer parte da segunda turma de pós-graduação em Missiologia, promovido pelo Centro Cultural Missionário em parceira com a Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília.

Éramos 30 cursistas de diversas regiões do Brasil e com funções diversas em suas dioceses, paróquias e congregações. Dentre um grupo de trinta cursistas, somente uma leiga, os demais padres, seminaristas e re-

ligiosos/as, cada um assumindo seu batismo e vocação específica, correspondentes com a proposta do curso. A pluralidade do grupo, dentre elas: idade, cultura, etnias, nacionalidade, serviços exercidos em suas dioceses e congregações e concepções do ser missionário/a e do conceito de missão em si. Foi uma grande riqueza nas partilhas informais e de grupos constituídos em cada disciplina do curso, sem contar com as trocas de experiências e convivência com muito aprendizado.

A grade curricular, muito pertinente e provocativa, foi delineando um percurso histórico em diálogo com a realidade contemporânea e com os desafios existentes no atual contexto eclesial. Foi uma desconstrução de conceitos e práticas que exigiam a conversão pastoral-missionária. “*A missão não é um manual a ser aplicado, mas obra do Espírito Santo*” (P. Francisco, 2023). O desafio foi lançado: confiar na ação do Espírito Santo e deixar-se conduzir pela criatividade recriadora de vida e processos.

A experiência vivida nos três módulos do curso, tanto a relação com os demais cursistas, partilhas missionárias, conhecimento teórico e prático, fez com que eu tomasse consciência das fragilidades existentes nas práticas missionárias e das diversas possibilidades vislumbradas no colaborar com a Igreja local e universal em vista do Reino de Deus. Não se é e se faz missão apenas com boa vontade: exige uma conversão pastoral-missionária, formação permanente, maturidade afetiva, coerência evangélica e espírito sinodal.

É de suma importância a Igreja proporcionar um processo de formação integral para suas lideranças que promova consciência crítica, perpassando teoria e prática, fazendo o itinerário do encontro, do discipulado, da comunhão e da missão, em vista de uma maior qualificação e atuação pelos diversos serviços eclesiais.

*Ir. Maria Jovelina Oliveira
Congregação das Irmãs do Divino Salvador (*Salvatorianas*)*



Entrevista

Uma Igreja com as portas abertas

A secretaria nacional da Pontifícia União Missionária recebeu em fevereiro deste ano o seu novo secretário, o missionário Xaveriano Pe. Rafael Lopez Villasenor.

Em entrevista à Revista SIM, Pe. Rafael fala sobre sua infância com sua família no México e destaca algumas experiências missionárias vividas no Brasil.

POM: O que pode nos dizer sobre sua história pessoal em família e na comunidade, enquanto viveu no México?

Pe. Rafael: Sou o segundo filho de uma família de dez filhos, sendo sete homens e três mulheres. Minha mãe se chama Maria e meu pai Porfirio. Nasci no seio de uma família religiosa no interior do México. Desde criança nos foi transmitida a fé, rezávamos todos os dias o terço em família. Ainda criança senti o chamado de Deus para a vida missionária, me recordo que gostava da leitura de revistas ou desenhos animados de santos e missionários, isso alimentou minha vocação. Entrei no seminário menor com os Missionários Xaverianos junto com meu irmão Antônio, que também

é missionário da mesma congregação. Após o Noviciado e a Filosofia, em 1991 fui destinado ao Brasil para os estudos da Teologia em São Paulo, onde frequentei a faculdade Nossa Senhora da Assunção e realizei a Pastoral em Heliópolis, uma das maiores favelas de São Paulo. Esse lugar foi para mim uma escola missionária no meio dos desafios. No contato com o povo sofrido experimentei o rosto de Deus.



POM: O que destaca do período de ordenação e trajetória na missão presbiteral?

Pe. Rafael: Após terminar meus estudos fui ordenado presbítero junto com Antônio, irmão de sangue, na minha cidade natal, em 6 de janeiro de 1996, festa da Epifania, a manifestação do Senhor a todos os povos. Antônio foi trabalhar como missionário no Chade (África), enquanto eu continuei no Brasil, na periferia da grande Curitiba, em Pinhais (PR), lugar de grandes desafios sociais. Era o tempo de grandes ocupações dos sem-casa na área paroquial, com pessoas que migravam do norte do Paraná em busca de melhores condições de vida. Foram anos de entusiasmo e dedicação missionária no meio dos sem-teto.

Posteriormente trabalhei em Guaianazes, periferia de São Paulo, bairro do Lageado, diocese de São Miguel Paulista, na paróquia da Sagrada Família, à época com 20 comunidades e mais de 80 mil habitantes. Era um mar-

de gente, sendo impossível conhecer a todos. A equipe de agentes de pastoral estava formada por três xaverianos e três irmãs de Jesus Crucificado. Os desafios eram muitos: formação de lideranças; catequese; construção de comunidades; organização das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) e pastorais; atuar nos movimentos populares e reivindicações políticas. Além de atuar com a alfabetização de adultos e jovens, e na constituição de Obras Sociais que desenvolviam um trabalho com crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade.

Depois passei para a Paróquia do Sagrado, na mesma diocese, no bairro Cidade Tiradentes, extremo da Zona Leste de São Paulo, um complexo de conjuntos habitacionais populares, loteamentos clandestinos e favelas. Um bairro dormitório, caracterizado pelo processo de segregação da população pobre vinda do Nordeste. A paróquia contava com aproximadamente 100 mil habitantes, formada por 16 comunidades, com muitos desafios pastorais e sociais, altos índices de vulnerabilidade, mortalidade infantil e violência. Uma das maiores dificuldades era a formação de lideranças, pois, ao ser um bairro dormitório, de passagem e não de destino, o pessoal mudava constantemente. Também era o bairro com mais evangélicos de cunho pentecostal de São Paulo e um dos mais pobres da cidade. Como Igreja Católica, optava-se pelo seu fortalecimento a partir das CEBs. Era difícil conhecer e atender as demandas religiosas e sociais das pessoas, diante de uma grande população. Os desafios pareciam ser maiores que as forças.



POM: Como você recebeu o novo desafio em sua vida de estar na secretaria da União Missionária?

Pe. Rafael: Em 12 de outubro de 2023, festa de Nossa Senhora Aparecida, recebi o telefonema da Irmã Regina, diretora das Pontifícias Obras Missionárias (POM), convidando-me para fazer parte das POM, para trabalhar como Secretário da União Missionária. Fiquei perplexo diante do convite e, sabendo das minhas fraquezas, das dificuldades e do tamanho da responsabilidade me senti pequeno. Mas confiante em Deus, aceitei a tarefa como um novo desafio para minha vida missionária. Primeiro lembrei ser a obra fundada pelo Pe. Paolo Manna (PIME) em 1916, que teve como colaborador e primeiro presidente Dom Guido Maria Conforti, entre os anos de 1917 e 1927, bispo de Parma e fundador dos Missionários Xaverianos, que é minha congregação. Ao fazer parte da União Missionária – pensei - darei continuidade à Obra Missionária a qual São Guido também cooperou, além de contribuir com a animação missionária da Igreja no Brasil.

POM: Quais suas perspectivas de trabalho?

Pe. Rafael: Tenho muitos sonhos, perspectivas e desafios para os próximos quatro anos. Nesse sentido, lembro que, para o Papa Paulo VI, a União Missionária é “a Alma das outras Obras”, porque as pessoas que a compõem devem ser, especialmente, capazes de suscitar o espírito missionário nas comunidades cristãs e de incrementar a cooperação missionária, trabalhando em conjunto com as outras Obras Missionárias: Propagação da fé e Infância Missionária e com as diversas forças missionárias da Igreja.

A União Missionária no Brasil tem como tarefa principal a animação e a formação missionária dos COMISEs (Conselho Missionário de Seminaristas), presentes na maioria das dioceses e regionais. São realizadas formações, congressos e experiências missionárias

de seminaristas com a finalidade de proporcionar uma sólida espiritualidade e formação missionária perante os desafios da ação pastoral, da missão ad gentes e da missão além-fronteiras, em outras palavras, da missão universal. No próximo ano, o COMISE celebrará 40 anos de fundação, uma das atividades e perspectivas é a organização desse evento.

Outra tarefa, ou propósito para os próximos anos, é estabelecer contatos com as congregações missionárias que têm missionários Ad-Gentes e Além-Fronteiras em colaboração com a CRB e outras forças missionárias. Creio serem necessários o fortalecimento e a cooperação com todos os organismos e instituições missionárias da Igreja do Brasil, assim como grupos de animação missionária, centros de formação, faculdades de teologia.

Continua-se o desafio da formação missionária, assim como a promoção de cursos, formações e experiências missionárias, a fim de criar uma consciência missionária. Inclusive existe a dificuldade da divulgação de livros e documentos sobre a missão, informativos, revistas, portais, redes sociais, notícias missionárias.

Também tenho como perspectiva colaborar na produção de literatura missionária, que possa ajudar no processo de formação e animação missionária da Igreja local, a fim de que cada batizado, leigo, sacerdote e religioso se aproprie do ideal da missão universal e se abra para a missão Ad-Gentes e Além-fronteiras. Sabemos, como nos dizia Pe. Paulo Manna, que não se ama o que não se conhece, e o que não se conhece não desperta nenhum estímulo para uma conversão pessoal e pastoral. Então, a principal tarefa é dar a conhecer a cultura missionária. Para isso, é essencial seguir o apelo do Papa Francisco de ser uma Igreja missionária em saída (EG 49). Uma “Igreja em saída” é uma Igreja com as portas abertas. Saindo em direção aos outros para chegar às periferias humanas, geográficas e existenciais (EG, 46).



10ª jornada do jovem missionário

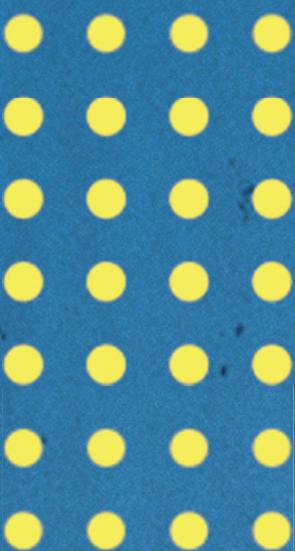


O lema “Ide, convidai a todos para o Banquete” (Mt 22,9) ilumina as reflexões.

AJuventude Missionária – JM, atividade da Pontifícia Obra da Propagação da Fé do Brasil realiza, todos os anos, a Jornada do Jovem Missionário – JJM. Este ano, celebramos a X Jornada numa caminhada sinodal missionária pela escuta recíproca, sensibilidade, acolhimento e atenção às diversas realidades dos grupos de base inseridos em nossas dioceses pelo Brasil.

Pela temática: Jovens missionários, com a força do Espírito, testemunhas de Cristo, fazemos nossa conexão com as Obras Missionárias nas Américas, nos preparativos para o 6º Congresso Americano Missionário (CAM), que acontecerá de 19 a 24 de novembro deste ano, em Porto Rico. O lema: “Ide, convidai a todos para o Banquete” (Mt 22,9) iluminação pelas luzes da mensagem do Papa para o dia mundial das missões e o mês missionário deste ano no Brasil.

Que a temática seja iluminadora para as ações estaduais, diocesanas e paroquiais, tanto para as assembleias e formações, quanto para as Sem Fronteiras neste 2024. Ao mesmo tempo, a Jornada potencializa celebrar os cinco anos da Christi Vivit e os 40 anos da inspiração da Jornada Mundial da Juventude. “No fim daquele Ano Jubilar, em 1984, São João Paulo II entregou a Cruz aos jovens com a missão de a levarem a



Uma breve memória das jornadas anteriores

todo o mundo como sinal e memória de que, só em Jesus morto e ressuscitado, há salvação e redenção. Como bem sabeis, trata-se duma Cruz de madeira sem o Crucificado, desejada assim para nos lembrar que ela mesma celebra sobretudo o triunfo da Ressurreição, a vitória da vida sobre a morte, para dizer a todos: “Por que buscais o Vivente entre os mortos? Não está aqui; ressuscitou!” (Francisco, 2024).

O Papa expressa profunda gratidão aos jovens em sua mensagem a eles direcionada: “Queridos jovens, vós sois a esperança viva de uma Igreja em caminho! Por isso agradeço a vossa presença e contribuição para a vida do Corpo de Cristo”. Que sejamos artesãos de um futuro de esperança, onde todos anunciem com alegria o Cristo vivo no meio de todos os jovens, em todos os continentes e em todas as realidades existenciais, geográficas e sociais. Sejamos testemunhas de uma igreja em saída e que convida com as portas e o coração abertos, todos para o banquete do Reino.

Continuemos anunciando o Cristo vivo com urgência, respeito, alegria e gentileza a todas as pessoas.

Pontifícia Obra da Propagação da Fé, por uma Igreja toda Missionária

Jovens missionários, sempre solidários

Pe. Genilson Sousa da Silva
Sec. Nac. da Pontifícia Obra da
Propagação da Fé

The grid contains the following images:

- Top Left:** Logo for the "JORNADA DO JOVEM MISSIONÁRIO" (2016) featuring a stylized globe with blue and white waves, with the text "Módulo 1 - Tema 1: Resuta teu Irmão".
- Top Middle:** Logo for the "Juventude Missionária 2016" featuring a central figure of Jesus surrounded by diverse young people, with the text "Módulo 1: O que está acontecendo à nossa Casa" and "Tema 1: Ouver os critérios da criação".
- Top Right:** Logo for the "Tema-gerador 2017 Juventudes e Identidades" featuring four circular icons of young people from different backgrounds, with the text "Tema-gerador 2017 Juventudes e Identidades".
- Middle Left:** Logo for the "Tema-gerador 2018 Juventudes e Sociedades" featuring a globe with various social icons like a plant, a heart, a person, a computer, etc., with the text "Tema-gerador 2018 Juventudes e Sociedades".
- Middle Center:** Logo for the "Tema Gerador JUVENTUDES E MISSÃO" featuring a globe with a blue ribbon, with the text "Tema Gerador JUVENTUDES E MISSÃO".
- Middle Right:** A vertical stack of three images: "JUVENTUDES" (showing a person in a vestment), "PALAVRA" (showing a book and a cross), and "DISCERNIMENTO" (showing a person in a dark room).
- Bottom Left:** Logo for the "7ª Jornada do Jovem Missionário" featuring a globe with arrows pointing to "Juventudes", "Testemunho", and "Serviço", with the text "7ª Jornada do Jovem Missionário".
- Bottom Center:** Logo for the "8ª Jornada do Jovem Missionário" featuring a globe with the text "8ª Jornada do Jovem Missionário Ano Jubilar Missionário Vós sereis minhas testemunhas Vai eu com vocês para o mundo", with the text "8ª Jornada do Jovem Missionário".
- Bottom Right:** Logo for the "9ª Jornada do Jovem Missionário" featuring a large red heart with a white cross over a world map, with the text "9ª Jornada do Jovem Missionário Jovens das Igrejas locais aos confins do mundo" and "Corações ardentes (cf. Lc 24,32)".

Acesse aqui os
materiais da
10ª JJM





10 anos de missão no sagrado chão da Amazônia

Anunciar a boa nova e denunciar as mazelas sociais e políticas que ameaçam a vida das pessoas e do ecossistema.

Em setembro de 2014 nascia a Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM, resultado de longos anos de reflexão sobre o fortalecimento da missão da Igreja no Brasil na Amazônia. O conjunto de organizações (Conselho Episcopal Latino-Americano - CELAM, Confederação Latino-Americana e Caribenha de Religiosas/os – CLAR, Comissão Episcopal Especial para a Amazônia -CEA, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB) e o Secretariado da América Latina e Caribe de Caritas – SELACC), que propôs a criação da REPAM indicou a natureza do novo organismo eclesial que era e continua sendo o trabalho missionário articulado em rede.

A REPAM nasceu com o objetivo de ser uma grande rede de articulação de diversas pastorais e organismos da Igreja atuantes na Amazônia, ou que se somam à missão desse chão sagrado formado por oito países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela.

Os desafios do território amazônico são enormes e complexos. Ao mesmo tempo em que a região é uma das mais belas e diversas do planeta, é um bioma frágil e de difícil recuperação. Os rostos da Igreja na Amazônia são igualmen-

te diversos e frágeis. O território concentra um conjunto importante de povos ancestrais que convivem com a Amazônia há milênios de anos em atitude de contemplação e cuidado da Casa Comum, em uma pluralidade de culturas, línguas e





Fotos: Arquivo POM

identidades étnicas. Simultaneamente, a Amazônia é formada por diversos ciclos migratórios que fazem circular, por toda sua região, uma diversidade de pessoas com accentuados deslocamentos internos e internacionais transfronteiriços que resultam em um grande paneiro intercultural.

Logo após a publicação da Carta Encíclica Laudato Si' do Papa Francisco, a REPAM realizou sua primeira grande missão na Amazônia, com um processo dinâmico e participativo de estudos e seminários sobre o conteúdo da carta, a qual apresenta uma das críticas mais contundentes ao modelo de vida que vem destruindo a Casa Comum, e produzindo uma crise climática sem precedentes na história. Essa missão tornou a Amazônia mais conhecida por outros setores da Igreja e da sociedade.

A segunda grande missão da REPAM foi a articulação do processo de preparação do Sínodo Especial para a Amazônia, que teve como tema: “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e por uma ecologia integral”. As diversas formas de participação no Processo Sinodal marcaram as escutas preparatórias realizadas em grupos locais nas pequenas comunidades (grupos pastorais, catequese, círculos bíblicos) na modalidade de rodas de conversa (instrumento popular do Documento Preparatório que mobilizou aproximadamente 87

mil participantes diretos e indiretos. Esse processo culminou com a participação ativa e efetiva da REPAM na Assembleia Sinodal realizada no Vaticano em outubro de 2019, com expressiva contribuição tanto para a elaboração do Documento Final do Sínodo quanto para a Exortação Apostólica pós-sinodal “Querida Amazônia” do Santo Padre Francisco, dirigida ao “povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade”. O Sínodo da Amazônia foi uma oportunidade para “amazonizar” o coração de toda a Igreja, a sensibilizar para esse território que contempla uma Igreja em saída e em permanente missão em defesa da vida e do cuidado com a nossa casa comum, no compromisso com a ecologia integral.



Nesses 10 anos de missão, a REPAM tem realizado um diagnóstico permanente da eclesiologia e dos desafios missionários na Amazônia marcada por crescimento demográfico rápido e pela destruição ambiental acelerada. As cidades da Amazônia têm acolhido muitos migrantes deslocados de forma compulsória, empurrados para as periferias de grandes centros urbanos que avançam floresta adentro. Na sua maioria são povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas expulsos pelos garimpos e mineradoras, encerrados pelas madeireiras e machucados nos conflitos agrários e socioambientais, resultantes da omissão falaciosa dos Estados Nacionais que, pelo grande interesse econômico e cobiça de empresas transnacionais, têm adotado um processo acelerado de limpeza e esvaziamento de áreas estratégicas.

Nesse contexto, a missão da REPAM tem sido marcada pela profecia de contínua denúncia de todas as mazelas sociais e políticas que ameaçam a vida das pessoas e do ecossistema. Ao mesmo tempo, anuncia a boa nova materializada nos núcleos temáticos que se constituem como organização estratégica em busca de atender aos clamores dos povos e do bioma, em contínuo diálogo com as lideranças nos territórios e com os organismos parceiros na defesa da vida na Amazônia.

*Márcia Maria de Oliveira
Assessora REPAM-Brasil*

12ª Jornada Nacional da IAM

Nossa missão é levar o convite a todos os cantos do mundo, especialmente àqueles que ainda não conhecem Jesus Cristo.

À medida em que nos preparamos para embarcar na 12ª Jornada Nacional da IAM, somos chamados a refletir profundamente sobre o tema a nós confiado: “IAM: com a força do Espírito, testemunhas de Cristo” e o lema “Ide, convidai a todos para o banquete” (Mt 22, 9). O tema está em comunhão com o 6º Congresso Missionário Americano (CAM6), a ocorrer em Porto Rico, em novembro deste ano. O lema foi escolhido pelo Papa Francisco como inspiração para o Dia Mundial das Missões em 2024. “Ide, convidai a todos para o banquete” (Mt 22,9).

No contexto desse versículo, Jesus conta a parábola do banquete de casamento, onde o rei envia seus servos para convidar as pessoas para a celebração. Quando muitos recusam o convite, o rei então diz: “Ide, pois, às saídas dos caminhos e convidai para as bodas a todos. Essa passagem nos mostra a generosidade e a amplitude do convite de Deus para todos os seres humanos, independentemente de sua origem, condição social, histórico pessoal ou religioso. Ele abre as portas do banquete do Reino de Deus para todos, convidando aqueles que desejam aceitar e celebrar a sua graça.

Essas palavras de Jesus ecoam em nossos corações como um convite urgente e imperativo para compartilhar a mensagem do Evangelho com todos aqueles que encontramos em nosso caminho.

Compartilhando a mensagem do Evangelho com todos

Em Mateus 22, Jesus conta a parábola do banquete de casamento, onde o rei envia seus servos para convidar as pessoas para a festa, mas muitos se recusam a participar. Diante disso, o rei ordena a seus servos irem às ruas e fazer o convite para todos, bons e maus, para que a casa do banquete fique cheia. É uma imagem



importante do convite divino, que não faz distinção de pessoas, mas acolhe a todos com amor e misericórdia.

Nossa missão, como membros da IAM, é levar esse convite a todos os cantos do mundo, especialmente àqueles que ainda não conhecem Jesus Cristo. Somos chamados a ser como os servos do rei, a ir além das fronteiras de nossas comunidades e abrir nossos corações para acolher a todos, sem exceção, a assumir, de fato, o lema de vida da Obra: Crianças e adolescentes ajudam e evangelizam crianças e adolescentes, compartilhando sua fé, suas atitudes de solidariedade e ajuda material com todos, sem diferença. Porque ir ao encontro de todos é nossa missão.

Como podemos cumprir esse mandato?

É aqui que o tema “IAM com a força do Espírito, testemunhas de Cristo” assume seu papel de destaque em nossa jornada. Somente com a força do Espírito Santo podemos ser verdadeiras testemunhas de Cristo no mundo. Somente Ele, que é o protagonista da missão, pode nos capacitar a superar os obstáculos que possam surgir em nosso caminho. Somente Ele pode nos guiar e fortalecer enquanto compartilhamos a mensagem transformadora do Evangelho com os outros.

Conforme nos aproximamos da nossa 12ª Jornada Nacional da IAM, que possamos sentir os nossos corações renovados pelo Espírito Santo. Que sejamos fortalecidos em nossa missão de convidar a todos para o banquete do Reino de Deus. Que tenhamos a capacidade de sermos testemunhas autênticas de Cristo, irradiando Seu amor e Sua luz em tudo o que fazemos.

Que essa jornada seja uma oportunidade para nos comprometermos ainda mais com a missão a nós confiada, correspondendo ao chamado de Jesus com generosidade, coragem e alegria, sabendo que Ele está conosco em todos os momentos. E que, juntos, possamos fazer a diferença no mundo, compartilhando o amor de Cristo com todos aqueles que encontramos em nosso dia a dia.



Explicando o Cartaz da 12ª Jornada Nacional da IAM

Com inspiração no tema e no lema da 12ª Jornada Nacional da IAM, a imagem do cartaz representa uma cena onde os mascotes da IAM convidam outros personagens ao banquete. Esses novos amigos têm uma representatividade ainda maior entre as crianças e adolescentes da IAM, a abraçar diversas realidades. A personagem Irenia e seu amigo trazem mais cadeiras para a cena, reforçando a ideia de que o convite é para todos e que nessa mesa todos são chamados, enquanto o personagem Avaré chama você, espectador, a participar também do banquete. Completamos a arte com o cenário ao fundo, tendo uma igreja com sua luz e movimentos representando a força do Espírito a motivar nossos personagens a serem testemunhas de Cristo, em gesto de saída e convite.

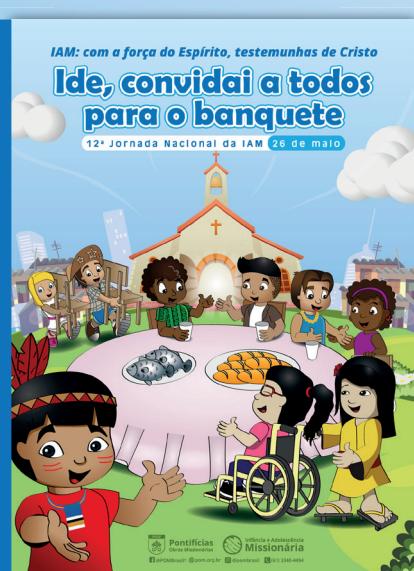
Cofrinho Missionário colabora com projetos na América

No cartaz deste ano, o personagem Avaré nos convida para fazermos parte dessa Jornada, pois a ajuda do Cofrinho Missionário em 2024 vai para projetos na América. As contribuições enviadas pelos grupos da IAM para as POM são destinadas ao Fundo Universal de Solidariedade, em Roma. O valor arrecadado pelo Cofrinho Missionário é destinado integralmente para apoiar projetos que “protegem a vida”, tais como centros para crianças órfãs, casas de acolhida para crianças de rua ou assistência de saúde aos recém-nascidos e escolas infantis. Também há projetos na área da formação.

Segundo dados enviados por grupos da IAM de 157 dioceses, foi arrecadado um total de R\$ 111.642,25, um aumento de 47% em relação ao ano anterior. Em 2022, o total de doações foi de R\$ 75.615,12, e em 2021 os valores chegaram ao valor de R\$ 56.054,88.

Que Deus abençoe a todos nós e nossa 12ª Jornada Nacional da IAM.

*Ir. Antonia Vania de Sousa
Secretária Nacional da IAM*



Fotos: Arquivo POM



Padre Sávio discípulo e mestre da missão

“Uma missão sem compromisso que não se aproxima das vítimas por receio de sujar as mãos ou a barra da túnica, não serve, melhor não a fazer”.

Fez a sua Páscoa no dia 07 de março de 2024 em Parma na Itália, o padre Sávio Corinaldesi, aos 87 anos. Gostaria de deixar o meu testemunho sobre este grande missionário Xaveriano que tive a graça de conhecer e com quem depois trabalhei na Equipe das Pontifícias Obras Missionárias (POM) em Brasília (DF) durante três anos (2012-2014). Com a mesma idade do Papa Francisco, padre Sávio era para nós, um “evangelho vivo” com páginas de sabedoria abertas nas melhores rubricas do Verbo encarnado. Nele tudo era missão e nada era planejado ou realizado sem o horizonte da missão. Cultivava um estilo de vida simples que por si só comunicava a essência do evangelho: o amor a Deus e ao próximo, valores que deveriam contagiar toda a humanidade.

Contava que a sua vocação missionária nasceu quando ele era seminarista do seminário menor

na diocese de Iesi, província de Ancona. Os missionários italianos passavam pela casa e falavam das missões. Com os retiros e leituras sobre a evangelização feita pelas congregações no mundo o interesse aumentou. Terminado o segundo ano de teologia, decidiu passar do seminário diocesano para a comunidade dos Xaverianos em Parma onde fez o noviciado e concluiu os estudos.

Mergulhar na realidade do povo

Após a ordenação em 1961, trabalho na Espanha, por seis anos, na Animação Missionária dos seminários a serviço das POM. A sua trajetória mostra uma profunda sintonia entre fé e vida, espiritualidade e missão, teoria e prática. Aproveitando dos estudos no seminário e faculdades ao chegar no Brasil em 1968, praticou o principal fundamento da missão: mergulhar na realidade do povo.

Foram 24 anos de apostolado na prelazia do Xingu e nas dioceses de Belém e Abaetetuba (PA), lugares por ele considerados uma escola de vida. “Com o tempo, me convenci de que, o que eu tinha para ensinar não era maior do que a riqueza que o povo possuía para me oferecer”. Ocupou também, o cargo de superior dos Xaverianos da Amazônia e foi secretário executivo do Regional Norte 2 da CNBB (Pará e Amapá).

E foi vivendo a missão encarnada que, nos anos sequentes, ele se transformou em mestre de animação e formação missionária com atuação no Centro de Formação Intercultural (Cenfi) e Centro Cultural Missionário (CCM), nas POM e organismos da CNBB em Brasília. Todas as suas ações eram motivadas pelo sonho de ver a Igreja do Brasil se tornar cada vez mais missionária. Não resta dúvida. Hoje podemos afirmar que os seus esforços contribuíram decisivamente para isso.

Na sua metodologia a reflexão nascia da prática que, por sua vez, inspirava novos reflexões e processos que levavam ao compromisso com a missão. Nas POM, além de assessorar cursos e formações em todo o Brasil, escrevia artigos e produzia subsídios entre os quais as Novenas Missionárias para a Campanha do mês de outubro realizada em todas as dioceses. Apesar da idade e limitações físicas utilizava as novas tecnologias para organizar apresentações em Power Point, mostrar vídeos e imagens que suscitavam reflexões. Nas viagens, quando podia, evitava o avião optando pelo ônibus ou carona. Não queria incomodar mesmo que tivesse de dormir num banco da rodoviária.

O local e o universal da missão

Atento ao novo e sempre procurando dar respostas aos desafios, investiu na formação de lideranças e na organização das instâncias de animação e cooperação missionária, sem ficar restrito ao local, mas com um coração aberto à dimensão universal da missão. Padre Sávio observava que a ideia da missão além-fronteiras na Igreja no Brasil, inicialmente não foi bem aceita. Não havia muita abertura. Mas nos documentos da CNBB e do magistério da Igreja havia colocações marcantes sobre o tema. O Documento de Aparecida 2007 (n. 365) alertou para não cair na armadilha de pensar que a missão termina nos limites da Igreja local. Não cansava de repetir um dos fundamentos da teologia da missão: “A Igreja é por sua natureza e identidade missionária” e “as missões *ad gentes* não são algo facultativo para a Igreja local, mas fazem parte constitutiva de sua responsabilidade”. Recordava as palavras do saudoso dom Luciano Mendes de Almeida, que em um retiro para os Xaverianos, observou que “os missionários estrangeiros não teriam cumprido com sua missão no Brasil, porque foram ótimos missionários, mas não souberam ensinar os brasileiros a serem missionários além-fronteiras”. Por isso insistia tanto na abertura da Igreja local à missão universal.



Uma Igreja samaritana

Outro valor muito presente na vida do padre Sávio era a opção pelos pobres. Manifestava preocupação com certas tendências e atitudes. “A nossa Igreja esqueceu que deve ser samaritana. Voltou a prestigiar os sacerdotes e os levitas que rodeiam nossos altares e povoam nossos templos (cfr. Lc 10, 25-37). Uma Igreja de ritos, cultos, cerimônias, muito incenso que nada tem a ver com Jesus Cristo. Em um mundo que criou o café descafeinado, o cigarro sem nicotina, o leite desnatado... nós inventamos a missão ‘sem saída’, o envio ‘sem destino’. Uma missão que não se aproxima das vítimas por receio de sujar as mãos ou a barra da túnica. Uma missão descompromissada assim, não serve mesmo, melhor não a fazer”.

Para mudar esse quadro, padre Sávio acreditava no trabalho das POM focado na formação e em práticas de missão por meio de atividades envolvendo as novas gerações como a Infância e Adolescência Missionária (IAM), a Juventude Missionária (JM), os Conselhos Missionários de Seminarista (Comise), mas também, os idosos e enfermos, as famílias, as lideranças nos Conselhos Missionários Regionais (Comire) e nos cursos promovidos pelo CCM para diversos grupos. Apostava no papel do Conselho Missionário Nacional (Comina) e em sua articulação envolvendo os regionais da CNBB, as dioceses, as congregações e organismos como a Conferência dos Religiosos (CRB), o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e a Comissão Missionária

da CNBB, entre outros. Apesar das dificuldades e desafios essa dinâmica continua firme e dando frutos.

Formação dos seminaristas

Quando eu cheguei nas POM em 2012, além de cuidar da comunicação, tive a responsabilidade de herdar do padre Sávio o cargo de Secretário Nacional da Pontifícia União Missionária encarregada da formação missionária dos seminaristas, do clero e da vida consagrada. Padre Sávio tinha muita experiência em quase todos os setores. Começou com a obra da IAM em 2002, passou pela juventude, os seminaristas e presbíteros, chegando até os idosos, enfermos e famílias. Em todos esses grupos ele havia acendido a chama da missão.

O trabalho com os seminaristas enfrentava dificuldades. Era difícil entrar nos seminários e casas de formação para falar sobre a missão. Com a ajuda dos Comires e a persistência na concretização do sonho do padre Sávio, foram criados os Conselhos Missionários de Seminaristas (Comise). A iniciativa ganhou corpo e se espalhou por todos os regionais da CNBB. Os congressos missionários de seminaristas (2010, 2015, 2019 e 2022) as formações nacionais e regionais (Formise), juntamente com as experiências de missão, impulsionaram a caminhada. Hoje os seminaristas participam da animação missionária



Fotos: Arquivo POM

da Igreja e temos presbíteros mais sensíveis com a missão. Isso aconteceu e continua a frutificar graças à semente lançada pelo padre Sávio.

A missão ou cresce ou desaparece

No final de 2014, padre Sávio encerrou 13 anos de serviço nas POM e voltou a Belém do Pará. Quando o mal de Parkinson lhe provocava tremores e movimentos involuntários, costumava brincar: “Eu sou um padre tremendo”. Após incansáveis 46 anos de missão no Brasil, em 2015 ele voltar para Itália onde passou a viver no Quarto Andar da Casa Mãe dos Xaverianos na cidade de Parma, com cerca de 60 confrades, sentindo o peso da idade e os anos de doação na missão mundo afora. Em 2017 tive a oportunidade de visitá-lo e partilhar com ele sobre o crescimento nos trabalhos da Pontifícia União Missionária. Na sua lucidez, o padre Sávio soltou a seguinte pérola: “Fico feliz em saber dos avanços sobretudo no trabalho com os seminaristas. A missão ou cresce ou desaparece. Não existe uma missão estagnada. O perigo que corremos é de pensar somente nos nossos quintais. Gostaria que na missão considerássemos não somente o anúncio da fé, mas também o testemunho da caridade, da solidariedade com os povos mais necessitados. Se conseguíssemos comunicar o amor e a misericórdia de Deus ao mundo, isso já seria o suficiente”.



Produzir frutos mesmo pregados numa cruz

Os diálogos com o padre Sávio eram experiências humanas e divinas que tocavam o coração de seus interlocutores. Sintonizava como poucos, a vida com a experiência de Deus. Vale a pena recordar ainda o que disse em 2015 ao se despedir do Brasil: “O meu presente e meu futuro estão nas mãos do meu parceiro, o Dr. Parkinson que vai tomado posse de mim, cada vez mais arrogante e exigente. Ele pensa que vai me ganhar, mas o coitado ignora que nós pertencemos a uma raça de pessoas que, pela graça de Deus, produzem frutos também quando pregadas numa cruz” (SIM - jan/mar 2015).

Na comunidade de Parma, o padre Sávio viu a pandemia de Covid-19 levar alguns dos seus colegas, contudo ele foi poupadão. “Estou vivo, pela misericórdia e graça de Deus”, disse-me certo dia em uma chamada telefônica. Também “pregado em sua cruz”, o padre Sávio nos fez entender que é possível ser útil mesmo estando doente, idoso ou fisicamente limitado. No silêncio e na oração permaneceu fiel à missão, a única razão de sua vida até a Páscoa definitiva. Ele que perseverou até o fim receba a coroa dos justos e interceda por nós e pelas necessidades da Igreja e do mundo.

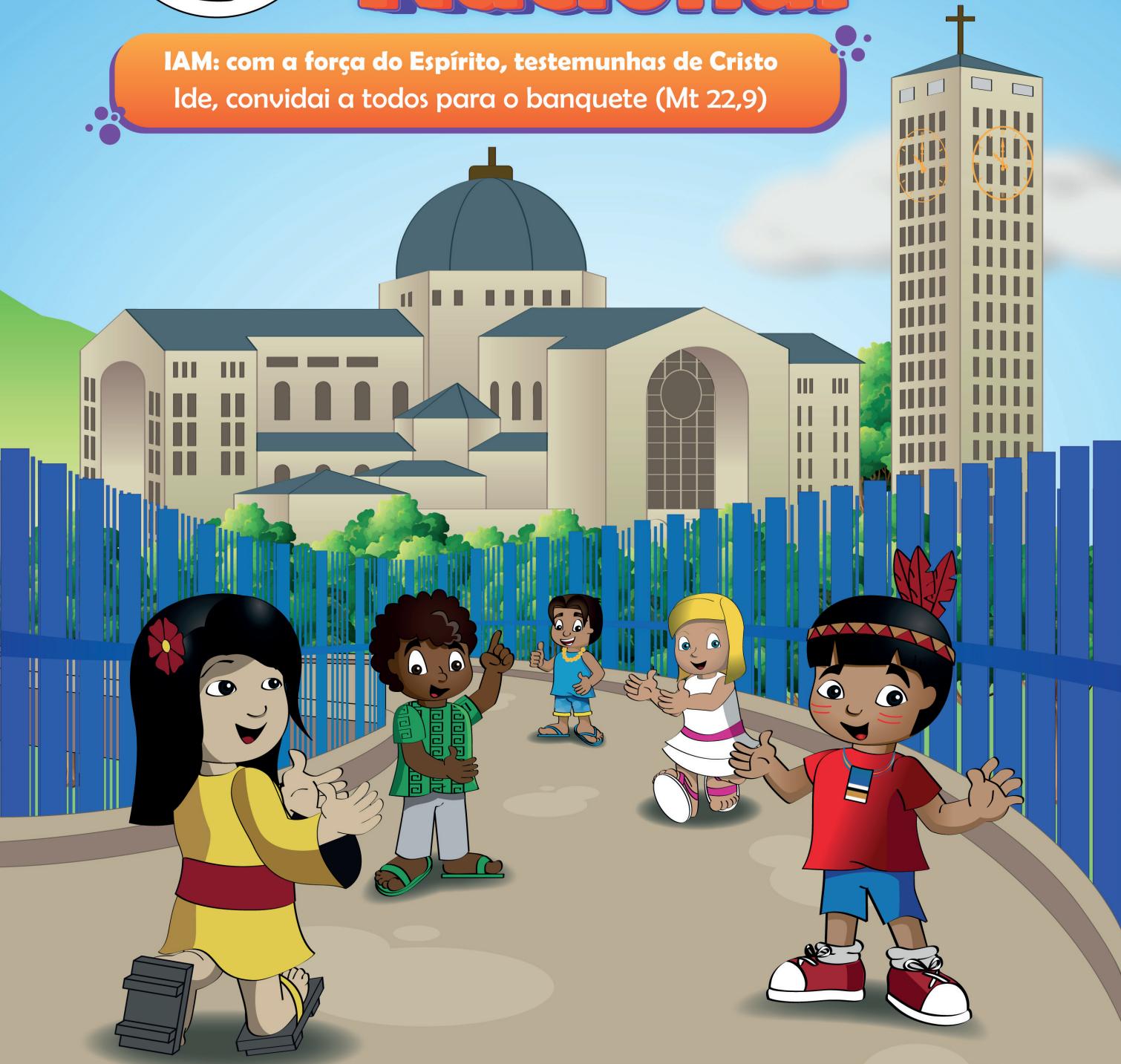
Pe. Jaime Carlos Patias
Missionário da Consolata, diretor do Secretariado para a Comunicação IMC



1º Congresso Nacional

IAM: com a força do Espírito, testemunhas de Cristo

Ide, convidai a todos para o banquete (Mt 22,9)



13º

MISSE

NACIONAL

Formação
Missionária de
Seminaristas

A Missão nas periferias geográficas e existenciais

"Deus habita esta cidade" SL 47,9

8 A 11
JULHO

Arquidiocese do
Rio de
Janeiro

Mais informações:
uniao.pom.org.br

Siga-nos no Instagram:
[@comisebrasil](https://www.instagram.com/comisebrasil)



Pontifícias
Obras Missionárias



Pontifícia União
Missionária

